

Hoje não vou falar de basquetebol. Hoje apenas quero falar do meu pai e da imensa sabedoria como me soube educar. Em toda a minha vida, o meu pai assistiu apenas a dois jogos de basquetebol em que estive envolvido,

um como jogador do único clube pelo qual fui praticante, o Clube Internacional de Futebol, e outro como treinador, quando treinava os iniciados do Queluz, a geração nascida em 1979. Nenhum dos jogos foram momentos altos. Eu diria mesmo, com alguma ironia, que o primeiro até foi um momento baixo, pois foi um jogo no Barreiro no pavilhão da CUF, atualmente, pavilhão da Quimigal, entre o CIF e o Sp. Olhanense, um jogo de desempate, para apurar quem descia da 2ª para a 3º Divisão do Campeonato Nacional; e o outro foi em Queluz, no pavilhão Henrique Miranda, já nem recordo quem era o adversário. Não foi um jogo para decidir nada, nem apuramentos, nem títulos, foi apenas um jogo. Lembro-me, que o jogador, que mais na memória ficou do meu pai foi o Marco. Em várias ocasiões, das poucas vezes que falámos de basquetebol, o meu pai referia sempre a velocidade, com que o Marco, elemento mais baixo da equipa, como surgido do nada, aparecia a finalizar contra-ataques.

Hoje não vou falar de basquetebol. Hoje apenas quero falar do meu pai e da forma atenta, comprometida e empenhada, que sempre me apoiou nesta paixão, que se chama ensinar basquetebol. O importante para se ser feliz, são valores, poder andar sempre de cabeça erguida, e ter algo na vida que se goste mesmo de fazer. Nada disto me foi transmitido explicitamente, mas tudo na sua imensa sabedoria estava lá. Sempre pude confiar em ti, nunca me recriminaste, mesmo quando, mais do que uma vez reprovei. Sei que sentiste um grande alívio, quando percebeste o meu genuíno entusiasmo pelo basquetebol. O caminho estava encontrado e sempre apoiaste incondicionalmente, o meu gosto por esta minha actividade. E, a partir do momento, que por volta dos 15 anos comecei a jogar, nunca mais reprovei na escola e toda a minha vida, de forma directa ou indirecta tem sido, mais do que em torno do basquetebol, em torno do legado de valores que me soubeste transmitir.

Hoje não vou falar de basquetebol, pois nunca pensei que o alívio de deixar de te ver sofrer, me causasse tantas lágrimas e dor. Nestes últimos dias da sua vida estava cansado exausto e naturalmente não queria mais viver, mas como sempre defendeu a alegria de viver, com a coerência, que foi um dos traços da sua vida, tinha medo de morrer. Vive e deixa viver, era

uma das suas máximas que implicam o respeito por quem nos rodeia.

Hoje não vou falar de basquetebol, porque sempre que eu esteja, num campo, num pavilhão, num jamboree, num treino, numa acção de formação, etc, etc, sempre que eu esteja seja onde estiver, sempre que eu vá onde for, o legado do meu pai está dentro de mim, pelo que nunca será possível despedir-me de ti…

Silêncios certos
António San Payo Araújo

Silêncio sábio
Ausência presente
A palavra no lábio
Esconde o que sente

Silêncio confiante
Palavra certa
A vida é um instante
Uma janela aberta

A vida é e será
Sempre surpresa
Mas confiar em ti
É a minha certeza